

CENTRO DE PORTUGAL

Boletim trimestral **16**

*Informação reportada ao
terceiro trimestre de 2012*



ÍNDICE

- 4** Enquadramento Nacional
- 6** Mercado de Trabalho
- 11** Desemprego Registado
- 13** Empresas
- 14** Comércio Internacional de Bens
- 15** Turismo
- 16** Construção e Habitação
- 18** Preços e Consumo Privado
- 20** Políticas Públicas no Centro

16

Boletim trimestral

*Informação reportada ao
terceiro trimestre de 2012*

FICHA TÉCNICA

Editor

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável Técnico

Direção de Serviços de
Desenvolvimento Regional

Data de Edição

Dezembro de 2012

Design Gráfico

DallDesign, Unipessoal Lda

ISSN

2182-6579

boletimtrimestral@ccdrcc.pt
www.ccdrc.pt

Alguns da informação conjuntural encontra-se
também em <http://datacentro.ccdrc.pt>



DATACENTRO
INFORMAÇÃO PARA A REGIÃO

No terceiro trimestre de 2012, o Produto Interno Bruto nacional diminuiu 3,5% face ao período homólogo, registando a maior quebra desde o segundo trimestre de 2009. Esta variação deveu-se à contração da procura interna e ao comportamento menos expansivo da procura externa. Neste trimestre, assistiu-se ainda a um novo agravamento da taxa de desemprego nacional (15,9%) e a um aumento do nível geral dos preços no consumidor (2,9%).

O mercado de trabalho na região Centro voltou a evidenciar uma retração, no terceiro trimestre de 2012, tendo-se registado uma diminuição da taxa emprego e um agravamento da taxa de desemprego. A taxa de desemprego do Centro aumentou para 12,5%, mantendo-se, no entanto, a mais reduzida de todo o país. Na região, neste trimestre, estimavam-se 1.113,3 mil indivíduos empregados e 159,1 mil desempregados.

À semelhança do que vem ocorrendo nos últimos trimestres, mantiveram-se as dificuldades no setor empresarial. Face ao período homólogo, o número de empresas constituídas diminuiu e verificaram-se mais ações de insolvência. Ao nível financeiro, registou-se uma quebra dos empréstimos concedidos pelo setor financeiro e um aumento do peso do crédito vencido. O ramo da construção registou nova contração, tendo diminuído o licenciamento de edifícios e a conclusão de obras. Também a atividade turística da região cresceu menos do que no período homólogo. Relativamente às relações comerciais dos operadores da região com o mercado externo, observou-se um crescimento homólogo das exportações de bens, apesar de menos intenso do que nos dois trimestres anteriores.

No âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), encontravam-se aprovados mais de 14 mil projetos de investimento na região Centro, no final de setembro de 2012. Estas aprovações representam para a região um investimento total de 8,5 mil milhões de euros e 5 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão.

Com cofinanciamento ao abrigo do Programa Operacional Regional – Mais Centro, foram aprovados cerca de três mil projetos que envolviam uma participação de FEDER de 1,6 mil milhões de euros. Nesta data, metade da dotação total de fundos prevista para o programa até ao final de 2015 encontrava-se já executada, resultando na mais elevada taxa de execução (50,1%) entre os vários programas operacionais regionais do Continente.

CONJUNTURA

ENQUADRAMENTO NACIONAL

O Produto Interno Bruto diminuiu 3,5%, no terceiro trimestre de 2012, face ao período homólogo de 2011. Esta diminuição deveu-se à redução registada na procura interna e na procura externa.

A taxa de desemprego nacional registou um novo máximo histórico, fixando-se em 15,8%, e o nível geral dos preços aumentou 2,9%.

-3,5%

foi o decréscimo
trimestral do PIB e

1,7%

o aumento das
exportações

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010
PIB ¹	v. h. (%)	-3,5	-3,1	-2,3	-3,1	-1,8	-1,6	1,9
Procura interna	v. h. (%)	-7,1	-8,3	-6,8	-9,9	-5,2	-5,8	1,8
Consumo das famílias	v. h. (%)	-5,9	-5,7	-5,6	-6,6	-3,4	-3,8	2,6
Taxa de investimento	%	15,6	15,2	16,9	15,9	17,6	17,9	20,4
Exportações	v. h. (%)	1,7	3,7	8,2	6,2	6,1	7,2	10,2
Importações	v. h. (%)	-8,2	-10,8	-5,4	-13,4	-4,4	-5,9	8,0
VAB	v. h. (%)	-2,5	-2,6	-1,9	-2,8	-1,5	-1,3	1,9
Taxa de desemprego	%	15,8	15,0	14,9	14,0	12,4	12,7	10,8*
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	2,9	2,8	3,4	3,9	3,2	3,7	1,4
Indicador de confiança dos consumidores	%	-51,4	-51,6	-54,5	-56,8	-50,8	-51,7	-40,8
Indicador de clima económico	%	-4,2	-4,6	-4,8	-3,9	-2,9	-2,7	-0,6
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,251	1,283	1,311	1,348	1,412	1,392	1,327
	v. h. (%)	-11,4	-10,9	-4,1	-0,8	9,4	4,9	-4,8

USD - Dólar dos Estados Unidos
EUR - Euro

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Esta nova série de dados não permite uma comparação directa com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra de série.

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional diminuiu 3,5% em volume, no terceiro trimestre de 2012, face ao trimestre homólogo² (Quadro 1), registando a maior quebra desde o segundo trimestre de 2009. Esta diminuição acentuada do PIB deveu-se à contração da procura interna e ao comportamento menos expansivo da procura externa.

A procura interna diminuiu 7,1%, o que se traduziu, ainda assim, num decréscimo menos expressivo do que no trimestre anterior. Esta evolução menos negativa da procura interna deveu-se à diminuição menos acentuada do investimento (-14,2%), já que o consumo das famílias se voltou a agravar (-5,9%).

A taxa de investimento fixou-se em 15,6%, ou seja, mais 0,4 pontos percentuais (p.p.) do que no trimestre anterior. As despesas de consumo das famílias registaram uma quebra que resultou de uma diminuição observada em todas as classes de despesa: bens alimentares (-0,2%), bens duradouros (-22,3%) e bens correntes não alimentares e serviços (-5,5%). As despesas das famílias em bens alimentares registaram, pela quinta vez consecutiva desde 1995³, uma variação homóloga negativa.

¹ Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume.

² Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste; Variação homóloga percentual real – v.h.real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2008), ou outro indicador mais apropriado.

³ O ano de 1995 marca o início da nova série das Contas Nacionais Trimestrais que tem como ano base de referência 2006.

A diminuição das despesas de consumo foi extensiva às instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (-7,0%) e às administrações públicas (-4,7%), apesar destas representarem apenas cerca de um quarto do total de despesas.

Relativamente à procura externa, as exportações aumentaram 1,7% e as importações diminuíram 8,2%, neste trimestre, o que significou um abrandamento das exportações (com a variação homóloga mais baixa desde o início de 2010) e uma diminuição menos acentuada das importações. Para a desaceleração das exportações contribuiu principalmente a componente de bens que cresceu apenas 2,4%, quando no trimestre anterior tinha aumentado 5,2%. Nas importações houve um decréscimo quer de bens como de serviços, embora mais acentuado no caso desta última componente.

Do lado da oferta, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado registou nova diminuição homóloga (-2,5%). O ramo de atividade com maior decréscimo do VAB gerado voltou a ser o da "construção", que registou o decréscimo mais acentuado desde o início desta série de dados (-18,4%). Também nos ramos "agricultura, silvicultura e pesca"; "energia" e "transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação" se observou uma redução homóloga mais significativa neste trimestre. O ramo de atividade "atividades financeiras, de seguros e imobiliárias" foi o único a registar uma variação positiva, ainda que ligeira, do VAB.

No mercado de trabalho, voltou a destacar-se o agravamento do desemprego no terceiro trimestre de 2012. A taxa de desemprego nacional estimada foi de 15,8%, aumentando assim 0,8 p.p. face ao trimestre anterior e 3,4 p.p. face ao homólogo, e voltando a registar um novo máximo histórico.

O nível geral de preços também continuou a aumentar, a avaliar pela taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) que foi de 2,9% no terceiro trimestre de 2012. O nível médio dos preços diminuiu, em termos homólogos, apenas em três das doze classes de bens: "vestuário e calçado" (-5,7%), "saúde" (-2,0%) e "acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação" (-0,7%). As restantes nove classes de bens do IPC registaram aumentos do nível dos preços, destacando-se com os maiores crescimentos as mesmas classes que nos dois trimestres anteriores: "habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" (10,6%), "bebidas alcoólicas e tabaco" (5,4%) e "restaurantes e hotéis" (5,0%).

A confiança dos consumidores e a perceção dos empresários relativamente à atividade económica continuaram negativas, a avaliar, respetivamente, pelo indicador de confiança dos consumidores⁴ e pelo indicador de clima económico⁵ do INE. Apesar de se terem agravado face ao trimestre homólogo, melhoraram pelo segundo trimestre consecutivo face ao período anterior.

Por último, relativamente à evolução da taxa de câmbio⁶ do euro face ao dólar (USD/Euro), registou-se uma variação homóloga negativa, no trimestre em análise, assistindo-se assim a uma desvalorização do euro. Esta desvalorização resultou num aumento da competitividade das exportações nacionais nos mercados extracomunitários, dado que igual quantidade de bens exportados era agora mais barata.

⁴ O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião.

⁵ O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores mas que retrata as expectativas dos empresários.

⁶ A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho no Centro de Portugal⁷, voltou a retrair-se no terceiro trimestre de 2012. Tanto a população ativa como a empregada registaram uma diminuição homóloga e a taxa de desemprego aumentou para 12,5%. Apesar disso este valor continua bastante inferior ao nacional (15,8%).

No terceiro trimestre de 2012, a taxa de atividade (15 e mais anos)⁸ atingiu 62,4% no Centro de Portugal, o que se traduziu num ligeiro crescimento de 0,2 p.p face ao trimestre homólogo (Quadro 2). A população feminina foi quem contribuiu para o acréscimo verificado uma vez que enquanto a respetiva taxa de atividade continuou a aumentar, a masculina diminuiu em relação ao trimestre homólogo. Já em Portugal não houve qualquer alteração da taxa de atividade que, tal como no terceiro trimestre de 2011, se situou em 61,3%.

Apesar do aumento da taxa de atividade no Centro de Portugal, a população ativa⁹ continuou a diminuir em relação ao mesmo período do ano anterior (-0,2%), embora de forma menos pronunciada do que o verificado nos restantes trimestres do ano. A população inativa¹⁰ também variou em sentido descendente (-1,3%), no terceiro trimestre de 2012, acentuando a tendência do trimestre anterior. De entre os inativos, o grupo dos domésticos foi o que mais diminuiu (-9,3%). Ao contrário, os reformados foram os únicos a aumentar em relação ao período homólogo (3,4%).

12,5%

foi a taxa de
desemprego regional e

77,9%

foi o crescimento homólogo
dos indivíduos à procura do
primeiro emprego

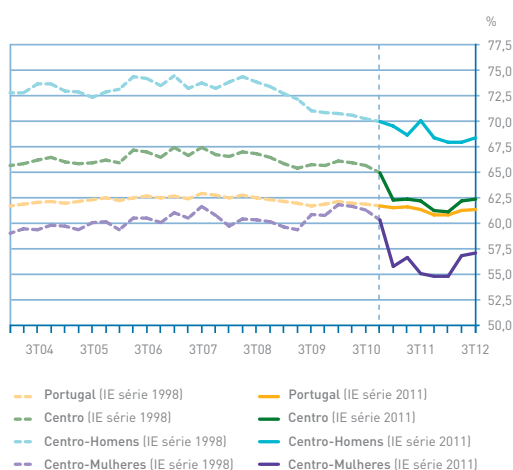
⁷ A análise efetuada à região Centro refere-se sempre a 100 municípios, pois é para esta NUTS II que são construídos e disponibilizados os dados do INE e da maior parte das outras fontes estatísticas utilizadas neste boletim.

⁸ A taxa de atividade (15 e mais anos), de acordo com o INE, "permite definir a relação entre população ativa e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade)".

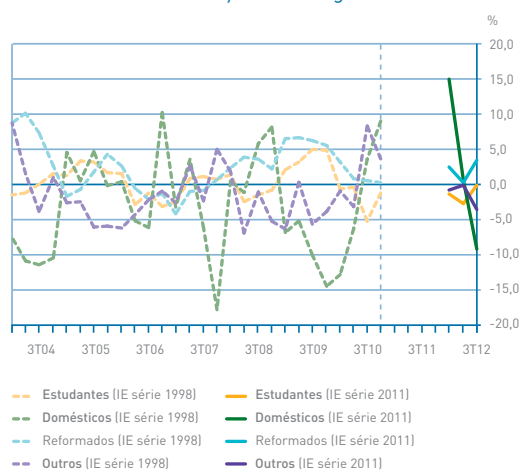
⁹ Segundo o INE, toma-se como população ativa "o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)".

¹⁰ A população inativa é "o conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório".

Taxa de atividade em Portugal e no Centro



População inativa no Centro por condição perante o trabalho (variação homóloga)



Quadro 2 – Atividade*		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010	
								média trimestral	
Taxa de atividade (15 e mais anos)									
Portugal	%	61,3	61,2	60,8	60,9	61,3	61,3	61,9	
Centro	%	62,4	62,2	61,1	61,3	62,2	62,0	65,6	
	v. h. (p.p.)	0,2	-0,2	-1,2	n.d.	n.d.	n.d.	0,0	
População ativa – Centro	milhares	1.272,4	1.268,4	1.247,5	1.257,0	1.275,3	1.272,3	1.346,0	
	v. h. (%)	-0,2	-0,8	-2,4	n.d.	n.d.	n.d.	-0,1	
População inativa** – Centro	milhares	1.084,3	1.090,3	1.114,0	1.116,9	1.098,9	1.102,1	1.033,5	
	v. h. (%)	-1,3	-0,4	1,5	n.d.	n.d.	n.d.	-0,2	
Estudantes	milhares	170,4	184,0	188,1	182,6	170,7	183,4	378,7	
	v. h. (%)	-0,2	-2,9	-1,4	n.d.	n.d.	n.d.	-1,9	
Domésticos	milhares	91,2	95,1	111,3	109,2	100,5	100,3	99,1	
	v. h. (%)	-9,3	0,7	15,0	n.d.	n.d.	n.d.	-2,2	
Reformados	milhares	360,2	344,7	353,4	361,5	348,2	349,6	371,2	
	v. h. (%)	3,4	0,3	2,4	n.d.	n.d.	n.d.	1,1	
Outros	milhares	462,5	466,5	461,2	463,7	479,5	468,9	184,5	
	v. h. (%)	-3,5	-0,2	-0,8	n.d.	n.d.	n.d.	1,9	

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

** A partir do primeiro trimestre de 2011 a rubrica "Estudantes" passou a integrar apenas os estudantes com 15 e mais anos, estando os alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos na rubrica "Outros". A rubrica "reformados" compreendia, até ao primeiro trimestre de 2011, pensionistas e reformados. A partir de então apenas se enquadram nessa rubrica os reformados do trabalho, estando os pensionistas distribuídos pelas restantes classes de inatividade e, caso não se incluam em nenhuma delas são classificados em "Outros".

A taxa de emprego¹¹ no Centro de Portugal, que no terceiro trimestre de 2012 atingiu 54,6%, infltiu a tendência de crescimento que vinha a apresentar desde o final do ano anterior, tendo recuado 1,7 p.p. face ao período homólogo (Quadro 3). Em Portugal, a variação também foi negativa tendo sido, no entanto, mais acentuada do que na região.

No terceiro trimestre de 2012, no Centro de Portugal, os empregados correspondiam a 1.113,3 mil indivíduos, menos 3,6% do que em igual período do ano anterior. A maior redução foi observada na população masculina (-6,5%) e nos indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos (-19,5%), cuja taxa de emprego atingiu o valor mais baixo da nova série de dados do Inquérito ao Emprego (23,1%). Já os indivíduos com 45 ou mais anos apresentaram um crescimento homólogo que, apesar de ligeiro, contrastou com a tendência de diminuição dos últimos trimestres.

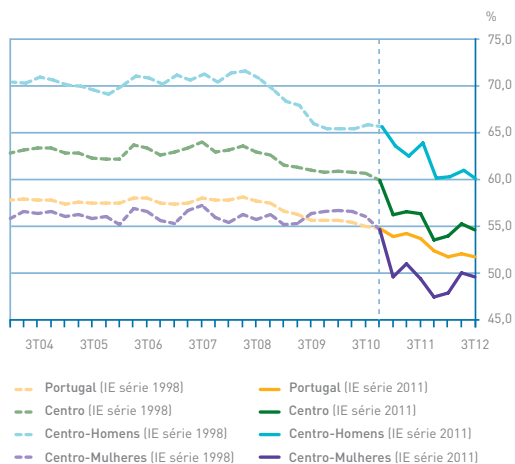
No que respeita à desagregação dos empregados do Centro de Portugal por atividade, constatou-se que a "construção" continuou, no terceiro trimestre de 2012, a ser o ramo onde ocorreu a maior redução homóloga do emprego (-19,4%), a qual se acentuou face ao trimestre anterior. Em sentido oposto variaram os ramos "outros serviços" e "agricultura, floresta, caça, pesca e produção animal", onde o emprego cresceu 1,5% e 0,3%, respetivamente, face ao terceiro trimestre de 2011.

A diminuição homóloga do emprego, no terceiro trimestre de 2012, atingiu de forma mais acentuada os trabalhadores por conta de outrem (-4,0%). Foi nos trabalhadores por conta de outrem contratados com termo que se verificou a redução, a qual se acentuou bastante face à variação ocorrida no trimestre anterior. A redução no emprego foi também significativa nos trabalhadores por conta de outrem menos qualificados (sem qualquer grau de escolaridade ou com ensino básico). Contrariamente, os trabalhadores por conta de outrem com ensino superior completo aumentaram consideravelmente (14,1%) face ao período homólogo.

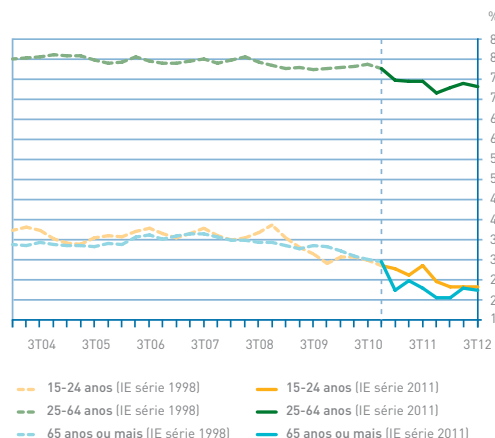
Os trabalhadores por conta própria também diminuíram comparativamente com o terceiro trimestre de 2011, tendo a redução sido mais acentuada entre os empregadores (-5,6%) do que entre os trabalhadores isolados (-0,8%).

¹¹ A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população com 15 e mais anos de idade.

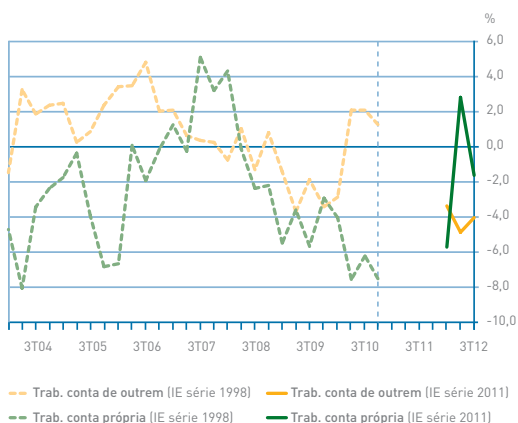
Taxa de emprego em Portugal e no Centro



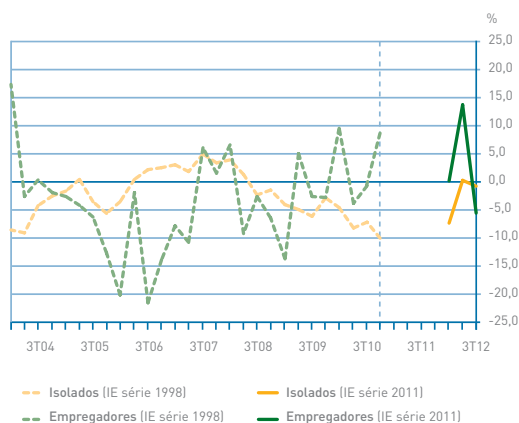
Taxa de emprego no Centro por grupo etário



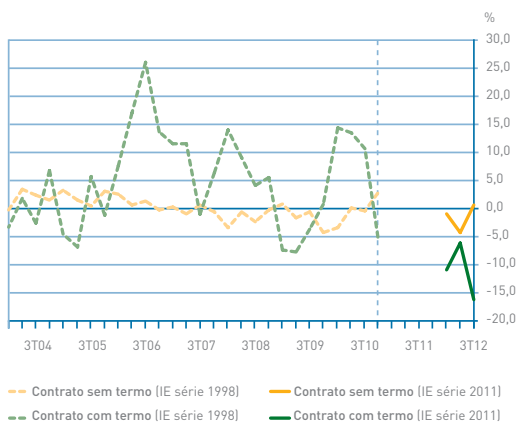
População empregada no Centro por situação na profissão¹²
(variação homóloga)



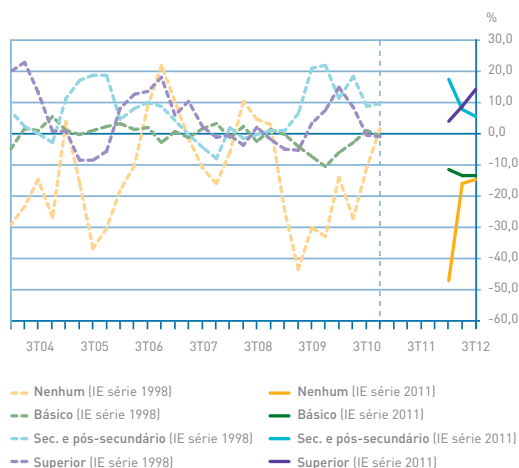
População empregada por conta própria no Centro
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro
por contrato de trabalho
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro
por nível de escolaridade mais elevado completo
(variação homóloga)



Quadro 3 – Emprego*		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010	
								média trimestral	
Taxa de emprego (15 e mais anos)									
Portugal	%	51,7	52,0	51,7	52,4	53,7	53,5	55,2	
	%	54,6	55,2	53,9	53,5	56,3	55,6	60,6	
Centro	v. h. (p.p.)	-1,7	-1,3	-2,3	n.d.	n.d.	n.d.	-0,6	
População empregada – Centro									
	milhares	1.113,3	1.126,8	1.100,0	1.098,1	1.155,4	1.141,2	1.242,8	
	v. h. (%)	-3,6	-2,7	-4,6	n.d.	n.d.	n.d.	-1,0	
Homens	v. h. (%)	-6,5	-3,0	-5,3	n.d.	n.d.	n.d.	-2,0	
Mulheres	v. h. (%)	-0,3	-2,3	-3,8	n.d.	n.d.	n.d.	0,2	
15 - 24 anos	v. h. (%)	-19,5	-11,5	-16,6	n.d.	n.d.	n.d.	-9,7	
25 - 44 anos	v. h. (%)	-5,3	-3,9	-4,5	n.d.	n.d.	n.d.	0,1	
45 anos ou mais	v. h. (%)	0,2	-0,4	-3,3	n.d.	n.d.	n.d.	-0,7	
Agricultura, floresta, caça, pesca e produção animal	v. h. (%)	0,3	-1,3	-5,8	n.d.	n.d.	n.d.	-6,2	
Indústria, incluindo energia, gás e água	v. h. (%)	-7,5	-12,9	-10,6	n.d.	n.d.	n.d.	-3,7	
Construção	v. h. (%)	-19,4	-16,6	-19,2	n.d.	n.d.	n.d.	-0,3	
Comércio e reparações, alojamento e restauração; transportes e comunicações	v. h. (%)	-3,0	2,7	-3,4	n.d.	n.d.	n.d.	2,0	
Atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas	v. h. (%)	-0,7	0,0	9,6	n.d.	n.d.	n.d.	6,6	
Outros serviços	v. h. (%)	1,5	4,7	3,2	n.d.	n.d.	n.d.	1,6	
Trabalhadores por conta de outrem									
	milhares	802,1	802,7	787,7	800,7	835,9	823,9	850,4	
	v. h. (%)	-4,0	-4,9	-3,4	n.d.	n.d.	n.d.	1,2	
Contratos sem termo	v. h. (%)	0,5	-4,3	-1,1	n.d.	n.d.	n.d.	-0,3	
Contratos com termo	v. h. (%)	-16,2	-6,0	-10,8	n.d.	n.d.	n.d.	8,0	
Tempo completo	v. h. (%)	-5,2	-7,2	-5,0	n.d.	n.d.	n.d.	2,2	
Tempo parcial	v. h. (%)	11,0	28,4	15,5	n.d.	n.d.	n.d.	-11,9	
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	-14,6	-16,1	-47,1	n.d.	n.d.	n.d.	-12,9	
Básico	v. h. (%)	-13,1	-13,4	-11,4	n.d.	n.d.	n.d.	-2,3	
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	5,6	7,8	17,6	n.d.	n.d.	n.d.	11,9	
Superior	v. h. (%)	14,1	8,9	3,9	n.d.	n.d.	n.d.	5,2	
Trabalhadores por conta própria									
	milhares	304,3	316,2	307,0	292,3	309,7	308,8	378,1	
	v. h. (%)	-1,7	2,8	-5,7	n.d.	n.d.	n.d.	-6,2	
Isolados	v. h. (%)	-0,8	0,2	-7,3	n.d.	n.d.	n.d.	-7,5	
Empregadores	v. h. (%)	-5,6	13,8	0,1	n.d.	n.d.	n.d.	3,2	

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

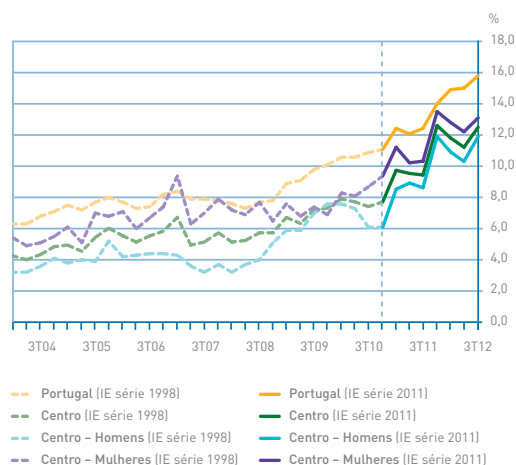
A taxa de desemprego¹³ aumentou, no terceiro trimestre de 2012, para 15,8% em Portugal e 12,5% na região Centro (Quadro 4). No entanto, enquanto que em Portugal a taxa de desemprego continuou a trajetória ascendente dos últimos trimestres, a evolução na região configurou uma inversão da tendência decrescente que vinha a verificar-se desde o final de 2011. No Centro, a população feminina continuou a ser a mais afetada, com uma taxa de desemprego superior à masculina. Numa desagregação por idades, os jovens continuaram a evidenciar uma taxa de desemprego bastante mais elevada do que a dos restantes escalões etários e com um crescimento bastante acentuado (entre o terceiro trimestre de 2012 e o de 2011 houve um diferencial de 13,2 p.p.).

¹² Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em "Trabalhadores por conta de outrem", "Trabalhadores por conta própria", "Trabalhadores familiares não remunerados" e "Outra situação".

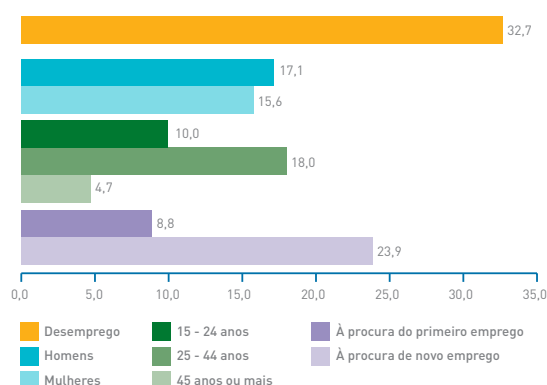
¹³ A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

A população desempregada no Centro de Portugal apresentou um crescimento homólogo muito significativo (32,7%), no terceiro trimestre de 2012. Este aumento foi particularmente nefasto para os indivíduos à procura do primeiro emprego, que aumentaram 77,9% face ao trimestre homólogo e para os desempregados de longa duração, cujo crescimento ascendeu a 50,5% (valor significativamente superior ao que, nos últimos trimestres, este grupo vinha a apresentar).

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro (por sexo)



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego no Centro (%)



Quadro 4 – Desemprego*		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010
		média trimestral						
Taxa de desemprego								
Portugal	%	15,8	15,0	14,9	14,0	12,4	12,7	10,8
	%	12,5	11,2	11,8	12,6	9,4	10,3	7,7
Centro	v. h. (p.p.)	3,1	1,7	2,1	n.d.	n.d.	n.d.	0,8
Homens	%	11,9	10,3	10,9	11,9	8,6	9,5	6,8
Mulheres	%	13,1	12,2	12,8	13,5	10,3	11,3	8,6
15 - 24 anos	%	39,7	34,5	34,8	34,7	26,5	26,3	17,3
25 - 44 anos	%	13,6	12,0	13,0	13,8	9,9	11,4	9,3
45 anos ou mais	%	6,9	6,8	6,9	7,8	6,0	6,6	4,6
População desempregada – Centro	milhares	159,1	141,6	147,6	158,9	119,9	131,1	103,2
	v. h. (%)	32,7	16,7	18,8	n.d.	n.d.	n.d.	11,4
Homens	v. h. (%)	34,7	13,9	25,8	n.d.	n.d.	n.d.	0,8
Mulheres	v. h. (%)	30,9	19,5	12,8	n.d.	n.d.	n.d.	22,1
15 - 24 anos	v. h. (%)	47,6	71,2	55,6	n.d.	n.d.	n.d.	-0,6
25 - 44 anos	v. h. (%)	35,6	9,0	11,6	n.d.	n.d.	n.d.	11,3
45 anos ou mais	v. h. (%)	16,5	4,8	12,2	n.d.	n.d.	n.d.	19,4
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	77,9	50,4	75,7	n.d.	n.d.	n.d.	-1,9
À procura de novo emprego	v. h. (%)	26,9	13,0	13,6	n.d.	n.d.	n.d.	13,1
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	18,9	19,0	33,2	n.d.	n.d.	n.d.	-12,8
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	50,5	14,7	6,2	n.d.	n.d.	n.d.	40,9

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem, apesar de manter um decréscimo homólogo real, apresentou uma recuperação, no terceiro trimestre de 2012, tanto em Portugal como na região.

Já o Índice de Custo do Trabalho¹⁴, que representa os encargos suportados pela entidade empregadora com a retribuição dos seus trabalhadores, apresentou um comportamento diferenciado nos dois territórios. Enquanto que a nível nacional registou um decréscimo homólogo real de 0,9%, no Centro de Portugal continuou a evidenciar um crescimento (3,2%), embora menos significativo do que o do trimestre anterior.

¹⁴ O Índice de Custo do Trabalho definido pelo INE corresponde ao custo médio da mão-de-obra, na ótica do empregador, dado por hora efetivamente trabalhada. Abarca o custo das remunerações diretas e principais benefícios (salários, prémios, bónus, etc.) e outros encargos suportados pela entidade patronal.

Quadro 5 – Salários e Custos do Trabalho		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010	
								média trimestral	
Salário médio líquido mensal* (trabalhadores por conta de outrem)									
Portugal	€	805	808	805	809	800	808	778	
	v. h. real (%)	-2,2	-2,8	-4,3	n.d.	n.d.	n.d.	0,5	
Centro	€	757	755	742	747	749	748	692	
	v. h. real (%)	-1,8	-2,2	-3,8	n.d.	n.d.	n.d.	0,8	
Índice de Custo do Trabalho									
Portugal	v. h. real (%)	-0,9	2,1	-1,9	-5,4	-2,2	-3,7	-0,1	
Centro	v. h. real (%)	3,2	3,9	-3,1	-5,7	-4,8	-5,9	0,3	

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

DESEMPREGO REGISTRADO

27,3%

foi o crescimento homólogo dos desempregados da região registados pelo IEFP

470

novos desempregados por dia na região

Os desempregados registados no Instituto do Emprego e Formação Profissional, no terceiro trimestre de 2012, acentuaram o seu crescimento face ao trimestre homólogo, apesar das novas inscrições terem abrandado. As colocações efetuadas pelos centros de emprego diminuíram em comparação com o terceiro trimestre de 2011.

Os desempregados registados no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) do Centro de Portugal, no terceiro trimestre de 2012, continuaram a aumentar comparativamente com o trimestre homólogo (27,3%), tendo o seu número atingido 123,3 mil indivíduos (Quadro 6). Os novos desempregados também aumentaram face ao trimestre homólogo, embora de forma bastante menos acentuada do que nos trimestres anteriores. Em média, inscreveram-se nos centros de emprego 470 novos desempregados, diariamente. Já as colocações efetuadas pelo IEFP diminuíram por comparação com o terceiro trimestre de 2011, embora também de forma menos significativa do que nos períodos anteriores.

Quadro 6 – Desemprego Registrado		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010	
								média trimestral	
Dados do IEFP – Centro									
Desemprego registado*	milhares	123,3	118,5	118,5	106,3	96,8	100,0	103,0	
	v. h. (%)	27,3	24,1	16,7	7,3	-4,5	-2,9	8,6	
Novos desempregados**	milhares	42,3	34,5	40,8	40,8	41,7	37,1	35,7	
	v. h. (%)	1,4	15,2	13,9	19,8	11,0	3,9	-5,3	
Colocações do IEFP**	milhares	6,9	5,5	4,4	4,4	7,0	5,7	6,3	
	v. h. (%)	-2,2	-9,9	-15,2	-12,3	-9,5	-9,9	13,3	

* valores médios trimestrais

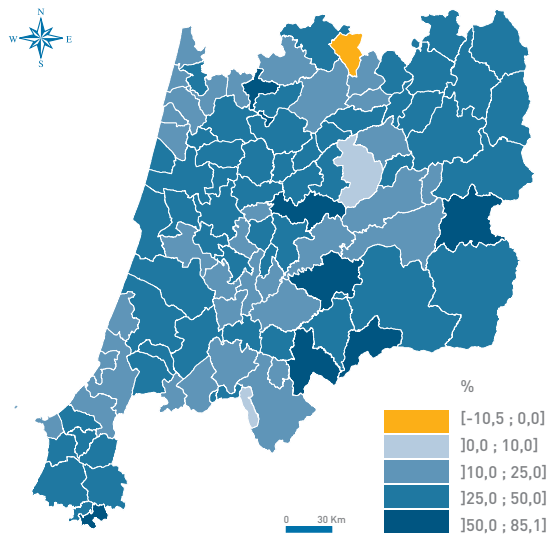
**soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

À semelhança do que se verificou para a média da região, em quase todos os municípios do Centro de Portugal, os desempregados registados nos centros de emprego aumentaram, no terceiro trimestre de 2012. Apenas em Vila Nova de Paiva se assistiu a uma diminuição do número de desempregados (-10,5%). Oleiros foi o município que registou a maior variação face ao terceiro trimestre de 2011 (85,1%). Também Mação, Oliveira de Frades, Vila Velha de Ródão, Arruda dos Vinhos, Penamacor e Arganil apresentaram aumentos muito significativos (superiores a 50%).

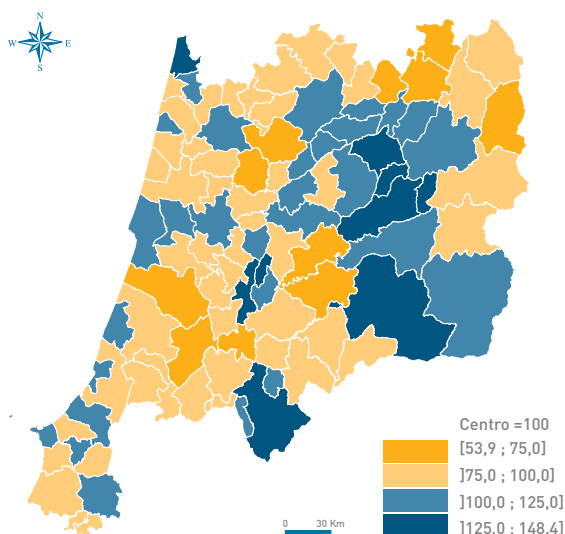
Considerando o rácio dos desempregados registados em relação à população em idade potencialmente ativa (entre os 15 e os 64 anos), verificou-se que, no terceiro trimestre de 2012, por cada 100 indivíduos residentes na região deste grupo etário, 8 estavam registados como desempregados no IEFP. Face à média da região, em 39 municípios o peso do desemprego registado na população em idade potencialmente ativa foi superior ao do Centro de Portugal. Destes, os municípios que mais se afastaram da média regional, e que apresentaram um índice de disparidade¹⁵ superior a 125, foram Castanheira de Pêra, Covilhã, Belmonte, Figueiró dos Vinhos, Abrantes, Castelo Branco, Ovar, Gouveia e Manteigas. Em sentido oposto, Oleiros manteve-se como o município da região com menor proporção de desempregados registados na população em idade potencialmente ativa (correspondendo a 53,9% desta), apesar de ter sido aqui que se verificou o maior crescimento homólogo do desemprego registado. Também com os menores valores se encontravam Trancoso, Meda e Mortágua (com um índice de disparidade inferior a 60).

¹⁵ O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IEFP na população em idade potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador no Centro de Portugal. Este índice é obtido da seguinte forma: $\frac{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]}{[(\text{desemprego registado})_{RC} / (\text{população média residente 15-64 anos})_{RC}]} * 100$, sendo i determinado município e RC a região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2011.

Variação homóloga do desemprego registado no terceiro trimestre de 2012



Disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional no terceiro trimestre de 2012



EMPRESAS

12

empresas criadas
por dia

9,4%

é o peso do crédito vencido
das empresas da região

¹⁶ De acordo com o Banco de Portugal, o crédito vencido compreende as situações de créditos cujos prazos de amortização não foram respeitados pelo devedor, ou seja, créditos por regularizar no prazo máximo de 30 dias após o seu vencimento.

¹⁷ A Coface - Serviços Portugal, S.A. disponibiliza as ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência - Apresentada, Declarada a Insolvência - Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

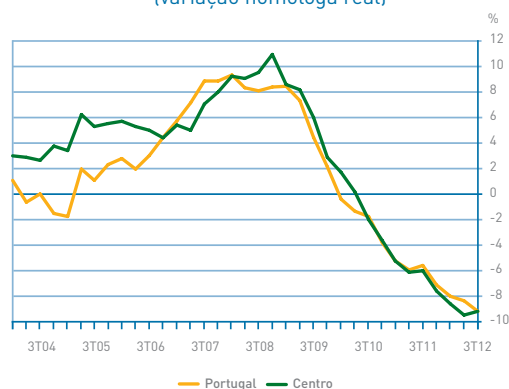
O setor das empresas continuou a evidenciar sinais de retração, no terceiro trimestre de 2012. Verificou-se uma redução homóloga das empresas constituídas e um crescimento das ações de insolvência. Na vertente financeira constatou-se um decréscimo homólogo real dos empréstimos concedidos às empresas não financeiras e um crescimento do peso do crédito vencido.

No terceiro trimestre de 2012, o número de empresas constituídas manteve-se inferior ao do trimestre homólogo. No Centro de Portugal foram criadas menos 14,3% de empresas do que em igual período do ano anterior (Quadro 7). Ou seja, na região passaram a constituir-se diariamente, em média, 12 empresas (menos duas do que no terceiro trimestre de 2011).

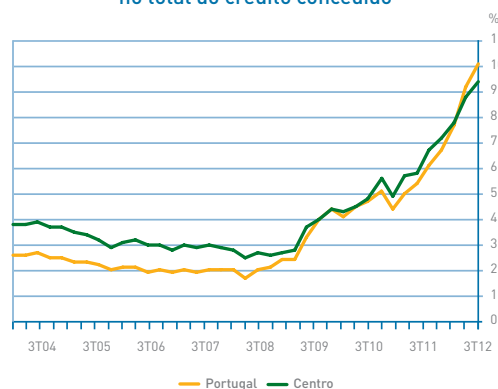
Os empréstimos concedidos a sociedades não financeiras continuaram a apresentar variações homólogas reais negativas que, no terceiro trimestre de 2012, se fixaram em -9,2% em Portugal e no Centro. No entanto, enquanto que em Portugal se acentuou o decréscimo, na região houve uma ligeira inflexão da tendência face ao trimestre anterior. Já no que respeita ao peso do crédito vencido¹⁶ no total do crédito concedido continuou a verificar-se o seu crescimento, tendo este rácio atingido, em Portugal e no Centro, 10,1% e 9,4%, respetivamente.

As ações de insolvência¹⁷, apesar de, no terceiro trimestre de 2012, se terem mantido a níveis superiores aos do trimestre homólogo, apresentaram um abrandamento no ritmo de crescimento, o qual se fixou em 19,7% em Portugal e 25,4% na região.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
(variação homóloga real)



Crédito vencido das sociedades não financeiras
no total do crédito concedido



Quadro 7 – Empresas		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010	
								média trimestral	
Empresas constituídas									
Portugal	número	6.186	7.175	9.413	7.256	7.312	8.573	7.656	
	v. h. (%)	-15,4	-18,2	-14,0	-0,3	10,5	12,0	-0,3	
Centro	número	1.111	1.287	1.700	1.291	1.297	1.521	1.421	
	v. h. (%)	-14,3	-17,0	-12,7	-3,2	6,0	7,0	-0,4	
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras									
Portugal	milhões €	110.021	111.688	113.134	114.935	117.733	117.519	120.552	
	v. h. real (%)	-9,2	-8,3	-8,0	-7,1	-5,6	-6,0	-1,8	
Centro	milhões €	17.035	17.294	17.578	17.886	18.232	18.326	18.858	
	v. h. real (%)	-9,2	-9,5	-8,6	-7,6	-6,0	-6,2	-1,0	
Crédito vencido (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	10,1	9,2	7,7	6,7	6,1	5,8	4,7	
Centro	%	9,4	8,8	7,8	7,2	6,7	6,4	5,0	
Ações de Insolvência									
Portugal	número	1.835	2.179	2.292	1.777	1.533	1.627	1.373	
	v. h. (%)	19,7	38,3	41,4	24,1	22,0	18,5	43,6	
Centro	número	410	451	462	365	327	335	282	
	v. h. (%)	25,4	37,1	44,4	17,7	25,3	19,0	46,7	

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

No terceiro trimestre de 2012, as saídas de bens nacionais e regionais evidenciaram crescimentos homólogos reais enquanto nas entradas se registaram decréscimos. No Centro, as variações mais significativas foram registadas no mercado extracomunitário.

As saídas de bens¹⁸ apresentaram um crescimento homólogo real¹⁸, mais acentuado em Portugal (2,7%) do que na região (0,9%), no terceiro trimestre de 2012 (Quadro 8). No caso português, este aumento resultou unicamente do crescimento das exportações para o mercado extracomunitário. No Centro de Portugal tanto o mercado intra como o extracomunitário contribuíram positivamente para a variação constatada.

Numa análise às saídas do Centro de Portugal, de acordo com as doze secções da Nomenclatura Combinada com maior volume de transações¹⁹, verificou-se que, no terceiro trimestre de 2012, apenas quatro registaram decréscimos homólogos reais: produtos do reino vegetal; madeira e suas obras, carvão vegetal, cortiça e suas obras, obras de espartaria ou de cestaria; produtos das indústrias químicas ou conexas, pasta de madeira e papel (com o valor mais reduzido, tal como já tinha sucedido no trimestre anterior). Em contraposição, a indústria do plástico, borracha e suas obras apresentou o crescimento homólogo real mais expressivo.

Ao nível das entradas de bens, assistiu-se a uma redução real dos valores transacionados, por comparação com o terceiro trimestre de 2011. Enquanto que em Portugal a redução foi mais significativa nos bens provenientes da União Europeia (-8,9%), na região a maior redução ocorreu no mercado extracomunitário (-9,7%).

No Centro, a maioria dos bens provenientes de outros países apresentou decréscimos homólogos reais, no terceiro trimestre de 2012. De entre as doze secções de nomenclatura analisadas, apenas as pastas de madeira e papel, os produtos das indústrias químicas ou conexas e os produtos do reino animal registaram uma variação real positiva. Dos restantes, a maior redução adveio da secção madeira e suas obras, carvão vegetal, cortiça e suas obras, obras de espartaria ou de cestaria.

0,9%

foi o crescimento homólogo real das saídas na região e

-5,6%

o decréscimo das entradas

¹⁸ As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos.

¹⁹ As secções da Nomenclatura Combinada analisadas foram escolhidas em função dos montantes transacionados durante o ano de 2010, no que toca quer a saídas quer a entradas e encontram-se enumeradas nas fontes de informação.

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010
		média trimestral						
Saídas de Bens								
Portugal	milhões €	10.970,2	11.505,5	11.385,7	10.947,9	10.493,1	10.596,1	9.190,6
	v. h. real (%)	2,7	6,0	10,1	8,1	6,5	8,1	10,4
Intracomunitárias	milhões €	7.604,7	8.259,5	8.234,6	7.881,6	7.664,9	7.850,6	6.893,3
	v. h. real (%)	-2,5	1,9	3,7	3,7	5,2	6,8	9,9
Extracomunitárias	milhões €	3.365,5	3.245,9	3.151,1	3.066,3	2.828,2	2.745,4	2.297,2
	v. h. real (%)	16,9	18,2	31,2	21,2	9,9	12,0	12,1
Centro	milhões €	2.001,1	2.155,8	2.182,6	1.946,5	1.947,4	2.000,6	1.853,2
	v. h. real (%)	0,9	2,6	6,2	-4,1	0,9	1,2	9,1
Intracomunitárias	milhões €	1.498,5	1.643,1	1.680,3	1.460,3	1.458,4	1.526,7	1.424,6
	v. h. real (%)	0,9	0,9	5,2	-4,7	-1,3	0,5	8,2
Extracomunitárias	milhões €	502,6	512,7	502,3	486,2	488,9	473,9	428,7
	v. h. real (%)	1,0	8,4	9,5	-2,1	8,0	3,6	12,3
Entradas de Bens								
Portugal	milhões €	13.641,1	13.767,1	14.220,7	13.869,4	14.240,8	14.432,4	14.263,3
	v. h. real (%)	-6,3	-9,7	-4,2	-15,2	-4,3	-7,1	5,8
Intracomunitárias	milhões €	9.381,1	9.887,2	10.176,7	10.324,2	10.067,3	10.537,3	10.801,1
	v. h. real (%)	-8,9	-9,1	-9,5	-18,8	-9,3	-10,4	2,0
Extracomunitárias	milhões €	4.260,1	3.879,9	4.044,0	3.545,2	4.173,5	3.895,2	3.462,1
	v. h. real (%)	-0,2	-11,4	12,1	-2,3	10,2	3,3	19,9
Centro	milhões €	1.587,5	1.696,0	1.718,9	1.694,9	1.645,5	1.736,8	1.485,8
	v. h. real (%)	-5,6	-7,8	-5,9	-0,2	4,2	7,3	5,2
Intracomunitárias	milhões €	1.351,6	1.420,9	1.461,2	1.458,5	1.389,9	1.466,5	1.225,2
	v. h. real (%)	-4,9	-7,2	-4,9	2,9	7,8	9,9	1,3
Extracomunitárias	milhões €	235,9	275,1	257,7	236,4	255,6	270,3	260,7
	v. h. real (%)	-9,7	-10,7	-11,3	-16,1	-11,8	-4,8	28,3

* Os valores apresentados para 2010, 2011 e 2012 correspondem a dados preliminares. Para o ano de 2012, os dados são revistos trimestralmente. Os valores nacionais diferem dos apresentados no Quadro 1 deste boletim em virtude das fontes utilizadas serem distintas e de aqui apenas se considerar o comércio de bens.

-5,7%
 foi a redução homóloga
 das dormidas na região e

-9,4%
 a diminuição real dos proveitos
 dos estabelecimentos
 hoteleiros

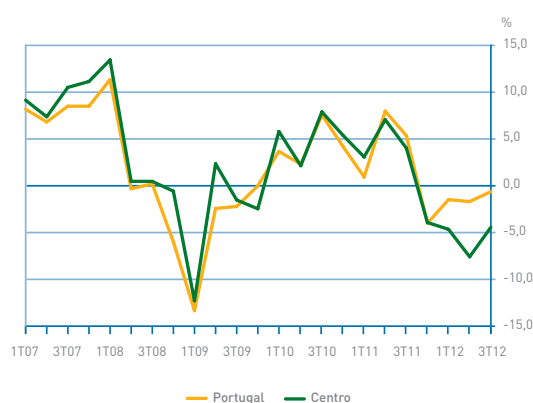
TURISMO

O setor do turismo continuou, no terceiro trimestre de 2012, a apresentar indicadores inferiores aos do período homólogo. No entanto, existiram sinais de alguma melhoria, principalmente a nível nacional onde ocorreu um acréscimo homólogo das dormidas.

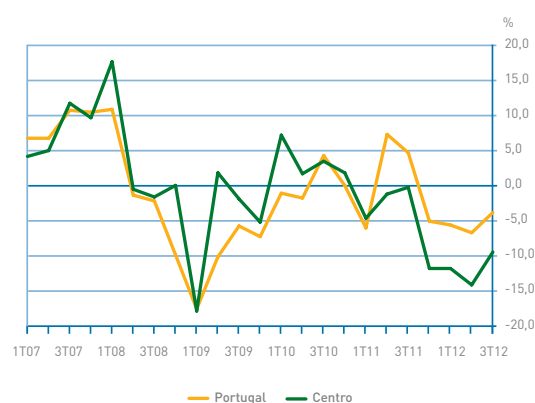
O número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, no terceiro trimestre de 2012, continuou inferior ao do trimestre homólogo. No entanto, a variação foi menos negativa do que nos restantes trimestres do ano, tendo atingido -0,6%, em Portugal e -4,4%, na região (Quadro 9). No Centro, o comportamento ao nível das dormidas foi semelhante, apresentando um decréscimo homólogo menos expressivo do que no período anterior. Já em Portugal a evolução foi diferente, uma vez que o número de dormidas foi superior ao do trimestre homólogo (1,7%), o que conduziu a que também a estada média tivesse aumentado face à verificada no terceiro trimestre de 2011.

No terceiro trimestre de 2012, os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros apresentaram decréscimos homólogos reais, tanto a nível nacional (-3,8%) como regional (-9,4%), os quais foram, contudo, menos significativos do que os que vinham sendo registados desde o final do ano anterior.

Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros em Portugal e no Centro
 (variação homóloga)



Proveitos totais
 (variação homóloga real)



Quadro 9 – Turismo*		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010	
		média trimestral							
Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	milhares	4.918	3.895	2.311	2.739	4.948	3.498	3.384	
	v. h. (%)	-0,6	-1,7	-1,4	-3,9	5,4	3,4	4,7	
Região Centro	milhares	733	563	367	456	767	554	539	
	v. h. (%)	-4,4	-7,6	-4,7	-4,0	4,0	2,9	5,4	
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	milhares	15.750	10.843	5.955	6.999	15.494	9.860	9.348	
	v. h. (%)	1,7	-1,5	0,3	-1,3	6,3	5,5	2,6	
Região Centro	milhares	1.436	997	616	805	1.522	1.011	971	
	v. h. (%)	-5,7	-9,2	-0,4	-1,5	6,1	4,1	3,7	
Estada média									
Portugal	n.º noites	3,2	2,8	2,6	2,6	3,1	2,8	2,8	
Região Centro	n.º noites	2,0	1,8	1,7	1,8	2,0	1,8	1,8	
Proveitos totais									
Portugal	milhares €	756.981	503.048	266.163	344.269	764.568	476.501	451.885	
	v. h. real (%)	-3,8	-6,7	-5,7	-5,1	4,7	1,7	1,1	
Região Centro	milhares €	65.197	43.970	27.269	37.607	69.956	46.808	46.923	
	v. h. real (%)	-9,4	-14,1	-11,8	-11,7	-0,2	-3,8	3,4	

* Os valores de 2012 correspondem a dados preliminares. Os valores apurados são diferentes dos divulgados em edições anteriores ao n.º 15 deste boletim devido a uma alteração de metodologia. Nos boletins anteriores ao n.º 15, os indicadores trimestrais correspondiam à média dos valores mensais do trimestre. A partir dessa edição os dados reportam-se à soma dos valores mensais em cada trimestre. Esta modificação não introduz alterações ao nível das variações homólogas mas apenas ao nível dos valores absolutos dos indicadores.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O setor da construção continuou em recessão no terceiro trimestre de 2012. O número de licenças e os edifícios concluídos apresentaram-se inferiores aos do período homólogo e, no Centro, os empréstimos e a avaliação bancária da habitação acentuaram a evolução negativa. Já o crédito vencido, apesar de superior ao do terceiro trimestre de 2011, registou uma desaceleração.

A informação relativa ao licenciamento de obras mostra, uma vez mais, a existência de um decréscimo homólogo nos edifícios licenciados, no terceiro trimestre de 2012 (Quadro 10). No Centro, a redução foi mais importante ao nível das construções novas (-19,7%) e particularmente intensa no que respeita aos novos fogos para habitação familiar (-33,4%). Apesar disso, as variações constatadas foram menos expressivas do que no trimestre anterior. Já no que respeita aos edifícios concluídos, os decréscimos homólogos foram mais significativos do que no trimestre anterior. Na região foram novamente os novos fogos construídos a apresentarem os decréscimos de maior relevância (-37,4%).

Os empréstimos à habitação concedidos pelo setor financeiro, acentuaram o decréscimo homólogo real, no terceiro trimestre de 2012 tendo-se verificado, tal como no trimestre anterior, a mesma evolução na região e a nível nacional (-5,5%). Já o crédito vencido, apesar de apresentar um crescimento homólogo real, registou uma menor variação do que no segundo trimestre do ano, quer em Portugal quer na região.

-37,4%

foi a diminuição homóloga da conclusão de novos fogos para habitação familiar na região e

-10,9%

o decréscimo da avaliação bancária da habitação

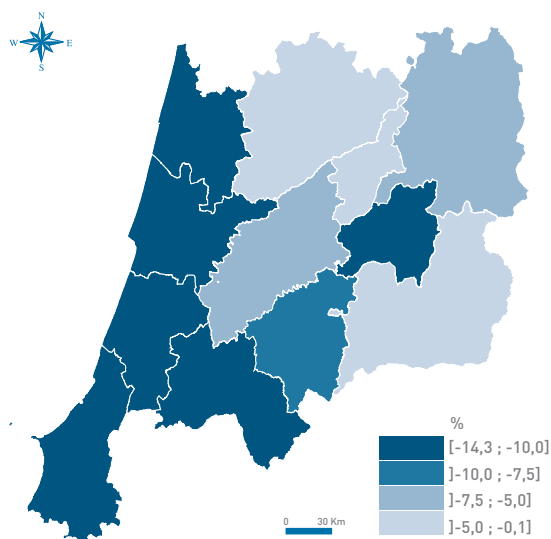
Quadro 10 – Construção e Habitação		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010
		média trimestral						
Edifícios licenciados								
Portugal	n.º	5.133	5.236	5.668	5.855	6.129	6.259	6.994
	v. h. (%)	-16,3	-18,9	-14,0	-8,9	-12,2	-10,5	-9,6
Centro	n.º	1.607	1.633	1.804	1.816	1.869	1.965	2.201
	v. h. (%)	-14,0	-19,4	-16,0	-11,9	-15,0	-10,7	-9,3
Construções novas								
	n.º	895	877	1.061	1.117	1.115	1.254	1.525
	v. h. (%)	-19,7	-33,9	-27,1	-22,2	-24,9	-17,8	-6,3
Novos fogos para habitação familiar								
	v. h. (%)	-33,4	-39,8	-33,3	-32,7	-36,5	-35,9	-1,2
Edifícios concluídos*								
Portugal	n.º	6.445	6.164	7.045	7.519	7.120	6.948	7.144
	v. h. (%)	-9,5	-9,2	10,7	4,4	-1,9	-2,8	-12,3
Centro	n.º	2.050	1.974	2.297	2.402	2.289	2.199	2.210
	v. h. (%)	-10,4	-7,4	16,3	6,1	-0,7	-0,5	-10,9
Construções novas								
	n.º	1.428	1.382	1.675	1.800	1.688	1.646	1.672
	v. h. (%)	-15,4	-13,3	11,5	5,6	-3,8	-1,5	-13,1
Novos fogos para habitação familiar								
	v. h. (%)	-37,4	-30,3	0,3	-9,8	-4,0	-10,6	-10,1
Empréstimos concedidos para habitação								
Portugal	v. h. real (%)	-5,5	-5,0	-5,6	-4,5	-3,3	-3,0	1,2
Centro	v. h. real (%)	-5,5	-5,0	-5,3	-4,3	-3,1	-3,0	1,0
Crédito à habitação vencido**								
Portugal	v. h. real (%)	4,0	10,0	-0,6	0,5	1,8	1,9	15,8
Centro	v. h. real (%)	5,0	11,8	5,9	1,3	9,0	4,5	15,1
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m ²	1.029,3	1.047,0	1.056,7	1.084,7	1.107,7	1.119,3	1.155,8
	v. h. real (%)	-9,7	-10,9	-10,5	-7,8	-6,8	-6,6	-0,2
Centro	€/m ²	870,3	887,7	903,0	925,7	949,0	947,3	965,3
	v. h. real (%)	-10,9	-10,0	-8,6	-5,8	-4,7	-5,3	0,5

* Os valores apresentados para 2012 correspondem a dados provisórios estimados. Os dados reportados aos anos de 2011 a 2009 foram revistos.
** Trata-se de créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares.

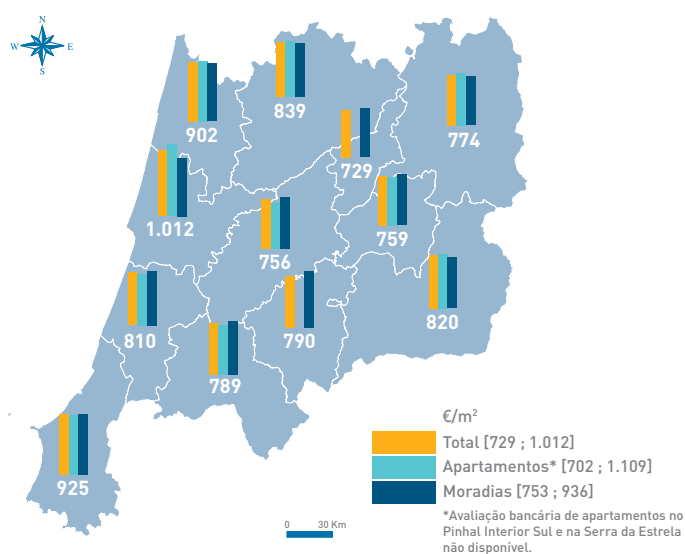
No que respeita à avaliação bancária da habitação, embora, no terceiro trimestre de 2012, se tenha assistido a uma variação homóloga real negativa tanto no Centro como em Portugal, constatou-se uma evolução diferenciada nos dois territórios. Enquanto em Portugal o decréscimo foi menos pronunciado do que no trimestre anterior, na região a redução foi mais acentuada (-10,9%).

Também em todas as sub-regiões do Centro a avaliação bancária da habitação, no terceiro trimestre de 2012 foi, em termos reais, inferior ao trimestre homólogo. A maior redução foi constatada no Oeste (-14,3%), sub-região que, no entanto, apresentou, à semelhança de trimestres anteriores, a valorização mais elevada para as moradias (936€/m²). Contudo, considerando o conjunto de apartamentos e moradias, foi no Baixo Mondego que se registou o valor da avaliação bancária da habitação global mais elevado (1.012€/m²).

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no terceiro trimestre de 2012



Avaliação bancária da habitação no terceiro trimestre de 2012



PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

O crescimento homólogo dos preços, no terceiro trimestre de 2012, manteve-se em 3% no Centro, diminuindo o diferencial para a taxa de inflação homóloga portuguesa (2,9%). O consumo privado, apesar de continuar em retração, apresentou alguns sinais de melhoria.

No Centro de Portugal, no terceiro trimestre de 2012, o crescimento homólogo do nível médio de preços, aferido através do Índice de Preços no Consumidor (IPC), manteve-se superior ao de Portugal, apesar do diferencial ter vindo a esbater-se desde o final de 2011 (Quadro 11). A taxa de inflação homóloga regional, apesar de inferior à do trimestre homólogo, não variou face ao trimestre anterior, permanecendo em 3,0%. A maioria das classes de produtos evidenciou, por comparação com igual período do ano anterior, um aumento dos preços, sendo de realçar, à semelhança do que tem ocorrido nos trimestres anteriores, o crescimento em “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (11,9%). Apenas três classes evidenciaram uma redução homóloga: “saúde” (-3,6%), “vestuário e calçado” (-1,9%) e “acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (-0,1%).

3,0%

foi a taxa de inflação homóloga na região e

0,2%

o crescimento homólogo real dos pagamentos em caixas automáticos

Quadro 11 – Preços		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010
		média trimestral						
Índice de Preços no Consumidor – IPC								
Portugal	v. h. (%)	2,9	2,8	3,4	3,9	3,2	3,7	1,4
Centro	v. h. (%)	3,0	3,0	3,8	4,7	3,7	4,3	1,5
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	3,4	3,5	3,8	3,1	2,5	3,0	-0,3
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	4,2	4,7	3,6	5,8	7,5	7,5	4,7
Vestuário e calçado	v. h. (%)	-1,9	-1,9	0,5	2,5	-5,8	-1,4	0,1
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	11,9	11,3	11,1	11,5	6,1	8,2	6,3
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	-0,1	0,3	0,3	1,5	1,8	1,3	0,6
Saúde	v. h. (%)	-3,6	-0,4	3,5	7,0	5,3	4,8	-1,8
Transportes	v. h. (%)	2,6	1,9	3,9	6,9	7,7	8,4	4,2
Comunicações	v. h. (%)	0,4	0,1	0,2	2,1	2,4	2,9	-2,0
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	1,5	0,3	-0,5	-0,1	0,4	0,5	0,2
Educação	v. h. (%)	1,7	1,9	1,9	1,8	0,9	1,1	1,2
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	4,4	4,4	4,2	1,4	1,8	1,7	0,9
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	1,5	1,8	2,1	1,9	2,6	2,3	0,1

O consumo privado, sintetizado através dos indicadores do Quadro 12, continuou a retrair-se, no terceiro trimestre de 2012. No entanto, a variação menos acentuada de alguns indicadores em comparação com o segundo trimestre do ano (mais concretamente, as receitas de cinema, as compras em terminais de pagamento automático e os levantamentos e pagamentos em caixas automáticos) denota alguma melhoria face ao trimestre anterior. No Centro de Portugal houve mesmo um indicador que apresentou um ligeiro aumento homólogo real (0,2%): os pagamentos em caixas automáticos.

Quadro 12 – Consumo Privado		3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2011	2010	
		média trimestral							
Importações intracomunitárias (chegadas) de bens de consumo ¹									
Portugal	v. h. real (%)	-7,6	-3,9	-6,8	-12,7	-7,7	-9,8	-4,4	
Centro	v. h. real (%)	-10,4	-4,1	-8,1	-5,3	-6,5	-4,0	-4,6	
Receitas de cinema									
Portugal	v. h. real (%)	-1,5	-18,3	-11,8	-3,8	-9,9	-6,2	9,9	
Centro	v. h. real (%)	-1,2	-26,3	-15,8	0,2	-12,5	-5,7	10,7	
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins**									
Portugal	v. h. real (%)	-13,4	-12,4	-11,8	-11,5	-8,6	-7,7	-1,8	
Centro	v. h. real (%)	-14,2	-12,7	-12,4	-11,8	-8,3	-7,7	-1,9	
Crédito vencido para consumo e outros fins** (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	11,4	11,5	10,8	10,5	10,1	9,6	8,1	
Centro	%	10,6	10,6	9,9	9,4	9,1	8,8	7,6	
Levantamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	-4,6	-6,5	-3,7	-6,3	-4,2	-4,6	1,7	
Centro	v. h. real (%)	-3,7	-0,2	-2,5	-5,4	-3,6	-4,0	0,9	
Pagamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	-1,7	-2,9	-2,3	-1,9	-0,6	-1,1	0,9	
Centro	v. h. real (%)	0,2	-0,7	-1,2	0,4	0,7	0,9	-0,6	
Compras em terminais de pagamento automático									
Portugal	v. h. real (%)	-6,5	-11,6	-4,9	-8,5	-2,8	-2,4	11,8	
Centro	v. h. real (%)	-6,6	-11,7	-4,1	-6,9	-1,8	-1,2	15,8	

¹As importações intracomunitárias encontram-se por critério de origem e destino.

**Créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares. Excluem-se os empréstimos destinados à habitação.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO

No final de setembro de 2012, encontravam-se aprovados mais de 14 mil projetos de investimento na região Centro, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Estas aprovações traduziam-se num investimento total de 8,5 mil milhões de euros e 5 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão.

Até esta data, tinham sido aprovadas, no Programa Operacional Regional – Mais Centro, cerca de três mil projetos que representavam uma comparticipação de FEDER de 1,6 mil milhões de euros. Metade da dotação total de fundos prevista para o programa até ao final de 2015 encontrava-se já executada, resultando na mais elevada taxa de execução entre os vários programas operacionais regionais do Continente.

5mil

milhões de euros de fundos comunitários do QREN aprovados no Centro de Portugal

50,1%

foi a taxa de execução do Mais Centro no final de setembro de 2012

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objetivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB *per capita* em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

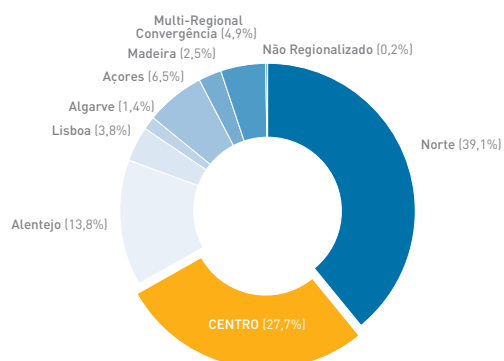
O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

Após a reprogramação dos Programas do QREN, submetida à Comissão Europeia em julho de 2011 e aprovada em meados de dezembro de 2011, o Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

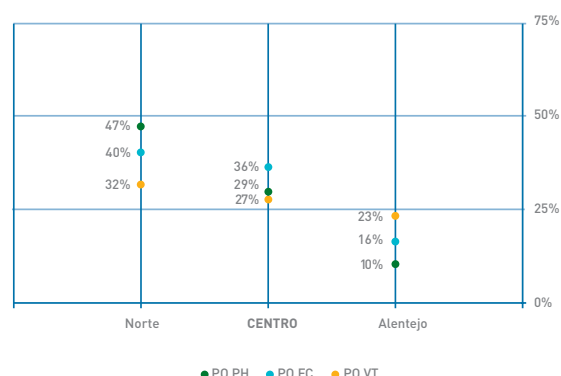
- Eixo 1: Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2: Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3: Coesão Local e Urbana
- Eixo 4: Assistência técnica.

No final de setembro de 2012, o Centro de Portugal concentrava 27,7% do total de fundos comunitários (FEDER, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu) aprovados no país, no âmbito do QREN, sendo assim a segunda região que mais beneficiava destes fundos. Cerca de 81% do valor dos fundos comunitários aprovados respeitavam a projetos localizados nas três regiões de convergência do Continente (Norte, Centro e Alentejo). Por programa operacional temático do QREN, verificava-se que as três regiões de convergência do Continente registavam um peso de 86% no PO PH, 93% no PO FC e 83% no PO VT.

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região (30 de setembro de 2012)



Relevância das três regiões convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais Temáticos (30 de setembro de 2012)



Até ao final do terceiro trimestre de 2012, foram aprovadas 14.292 operações²⁰, na região Centro, no âmbito do QREN. Estes projetos envolviam um investimento total na região de 8,5 mil milhões de euros e a uma comparticipação de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão de 5 mil milhões de euros.

O QREN continuava a alavancar na região um investimento potencial total de cerca do dobro do valor dos fundos comunitários aprovados (por cada euro de fundos comunitários aprovados é previsto um investimento total de cerca de 1,7 euros). O investimento total previsto em projetos financiados pelo PO FC na região Centro continua a gerar um efeito multiplicador muito mais forte (2,6).

Os fundos comunitários aprovados na região, por Programa Operacional do QREN, até esta data, respeitavam, maioritariamente, ao Mais Centro e ao PO PH (representando 31,1% e 30,8%, respetivamente).

No Programa Operacional Regional - Mais Centro, até 30 de setembro de 2012, tinham sido aprovadas 2.995 operações individuais que correspondiam a um investimento total de 2,4 mil milhões de euros na região e a uma comparticipação de fundo comunitário FEDER de 1,6 mil milhões de euros. O valor de FEDER aprovado pelo Mais Centro aumentou cerca de 68 milhões de euros face ao valor que se encontrava aprovado no final do primeiro semestre do ano.

²⁰ São consideradas as operações individuais que fazem parte integrante dos Programas de Ação (programas integrados que envolvem várias operações da responsabilidade de diversos parceiros, as quais devem corresponder a intervenções coerentes entre si e integradas)

Quadro 13 – O QREN no Centro de Portugal (até 30 de setembro de 2012)		CENTRO				
		QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Operações aprovadas	n.º	14.292	2.995	8.962	2.049	286
Investimento (custo) total	milhões €	8.546	2.410	2.189	2.704	1.244
	% do total nacional	28,5	22,6	29,0	38,1	27,2
Investimento (custo) elegível	milhões €	7.635	2.031	2.189	2.291	1.124
	% do total nacional	28,2	21,8	29,0	37,6	28,1
Fundo comunitário	milhões €	5.007	1.559	1.545	1.033	870
	% do QREN (total) da região	100,0	31,1	30,8	20,6	17,4
	% do total nacional	27,7	23,6	29,0	32,8	27,5

O FEDER aprovado sofreu, ao longo do segundo trimestre do ano, uma redução que se deveu ao processo de descativação de operações aprovadas (de acordo com o estabelecido na Resolução de Conselho de Ministros n.º 33/2012) e à suspensão de novas aprovações nos PO regionais do Continente (conforme deliberação da CMC do QREN de 8 de maio de 2012). Após este processo, que implicou uma diminuição das verbas comprometidas pelo Mais Centro no trimestre anterior, a taxa de compromisso era agora de 91,6%.

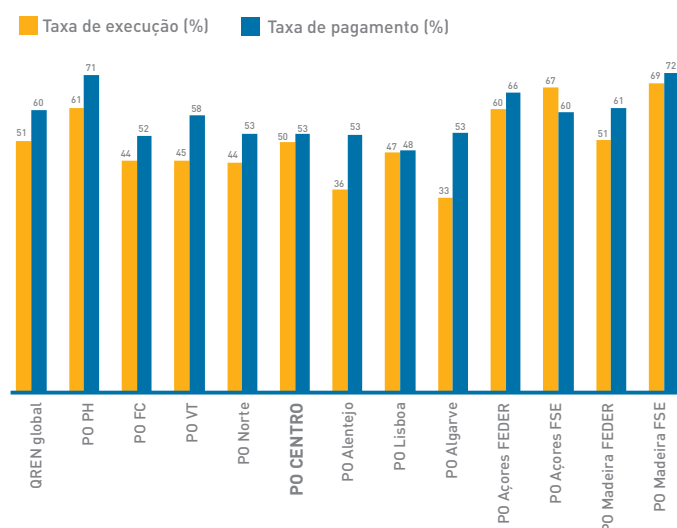
A despesa validada de FEDER no Mais Centro ascendeu a 851,7 milhões de euros e os pagamentos aos beneficiários a 821,9 milhões de euros, ou seja, mais 103,6 milhões de euros e 61,8 milhões de euros, respetivamente, do que no final de junho de 2012. Os pagamentos aos beneficiários do Mais Centro eram pela primeira vez inferiores ao valor da despesa validada de fundo comunitário, resultando numa taxa de reembolso inferior a 100.

Metade da dotação dos fundos previstos até ao final de 2015 encontra-se já executada, no final de setembro de 2012. A taxa de execução do Mais Centro (relação entre o FEDER validado e o FEDER programado) atingia assim 50,1% da dotação total de FEDER. A taxa de execução do Mais Centro mantinha-se muito acima da registada pelos diferentes PO regionais do Continente (média de 44,3%) e distava apenas 0,4 p.p. da taxa de execução global do QREN (50,6%). Este indicador tem crescido a um ritmo bastante satisfatório, tendo aumentado 6,1 p.p. face ao final de junho de 2012.

A região encontrava-se também muito bem posicionada no que respeita à taxa de realização (relação entre o FEDER validado e o FEDER aprovado) e à taxa de pagamento (FEDER pago/FEDER aprovado) no Mais Centro, registando, nesta data, os valores mais elevados entre as regiões de convergência do Continente (54,6% e 52,7%, respetivamente). No caso da taxa de realização, esta era mesmo a mais elevada entre todas as regiões do Continente.

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		setembro 2012	junho 2012	março 2012	dezembro 2011	setembro 2011
Execução Financeira						
Despesa validada						
Investimento (custo) elegível	milhões €	1.081,5	985,4	898,0	793,2	659,9
Fundo comunitário	milhões €	851,7	748,0	673,8	590,5	486,6
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	821,9	760,1	691,4	613,1	499,6
Indicadores financeiros						
Taxa de compromisso (fundo aprovado / fundo programado)	%	91,6	84,9	87,6	83,9	80,2
Taxa de execução (fundo validado / fundo programado)	%	50,1	44,0	39,6	34,7	28,6
Taxa de realização (fundo validado / fundo aprovado)	%	54,6	51,8	45,2	41,3	35,7
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários / fundo aprovado)	%	52,7	52,6	46,4	42,9	36,6
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários / fundo validado)	%	96,5	101,6	102,6	103,8	102,7

**Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional
(30 de setembro de 2012)**

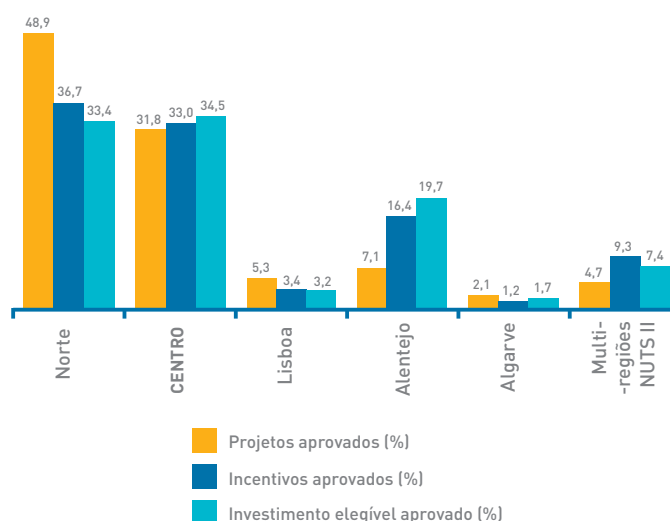


Desde praticamente o início do QREN que a região Centro tem evidenciado um desempenho muito positivo na Agenda Temática da Competitividade, no âmbito do QREN, nomeadamente no que respeita aos Sistemas de Incentivos. A região tem assim manifestado uma dinâmica positiva de investimento empresarial.

No final de setembro de 2012, encontravam-se aprovados nos Sistemas de Incentivos mais de dois mil projetos empresariais na região comparticipados pelo Mais Centro e pelo PO FC, o que se traduzia num investimento elegível de 2,2 mil milhões de euros e um incentivo de 944 milhões de euros. Face ao total aprovado a nível nacional nos Sistemas de Incentivos, as aprovações na região Centro representavam 34,5% do total de investimento elegível e 33,0% do total de incentivo aprovados. Nesta data, o Centro era a região do Continente com maior valor de investimento elegível aprovado nesta Agenda.

No que se refere aos Sistemas de Incentivos apenas no âmbito do Mais Centro, até ao final de setembro de 2012, estavam aprovados 1.382 projetos respeitantes a intenções de micro e pequenas empresas, aos quais correspondia 486 milhões de euros de investimento elegível, 301 milhões de euros de incentivos aprovados e 137 milhões de euros de execução de fundo comunitário. Em termos de realizações, até final de setembro de 2012, foram já apoiadas na região, ao abrigo dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, 850 empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, das quais 133 são novas empresas/start-up e 70 são novas empresas/start-up de setores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia.

Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (30 de setembro de 2012)



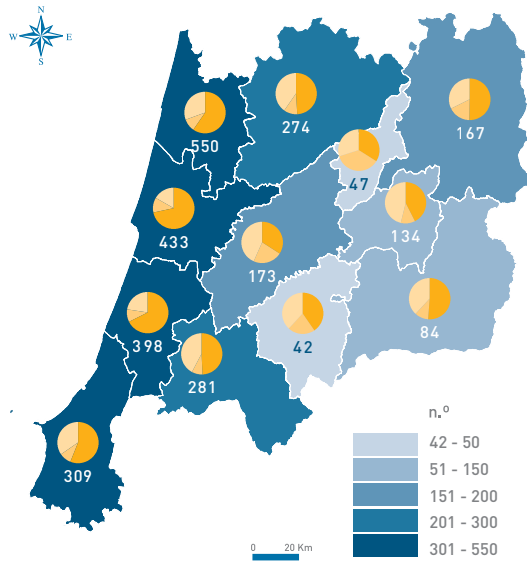
As sub-regiões com maior número de operações aprovadas (de âmbito regional definido), à data de 30 de setembro de 2012, eram as localizadas na faixa litoral da região Centro do país: Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral e Oeste. As sub-regiões Médio Tejo e Dão-Lafões também têm registado um número importante de operações aprovadas. No que respeita ao fundo comunitário aprovado para estas operações, estes seis territórios sub-regionais (metade das NUTS III da região) concentravam uma parcela muito significativa de fundo comunitário aprovado no Programa Regional: 75,8%.

Em termos do FEDER aprovado por eixos prioritários²¹, verifica-se uma maior concentração de aprovações nos eixos Competitividade, inovação e conhecimento (eixo 1) e Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (eixo 3). Estes eixos eram os que registavam maior valor de FEDER atribuído às operações aprovadas em todas as sub-regiões da região Centro, com exceção da Beira Interior Norte em que a Valorização do espaço regional (eixo 2) assumia maior relevância.

Nesta data, a distribuição sub-regional do fundo comunitário aprovado relativizado pela população residente e pelo número de operações aprovadas evidenciava a importância da Beira Interior Norte e do Médio Tejo. No caso do indicador dimensão média dos projetos destacava-se ainda a Serra da Estrela.

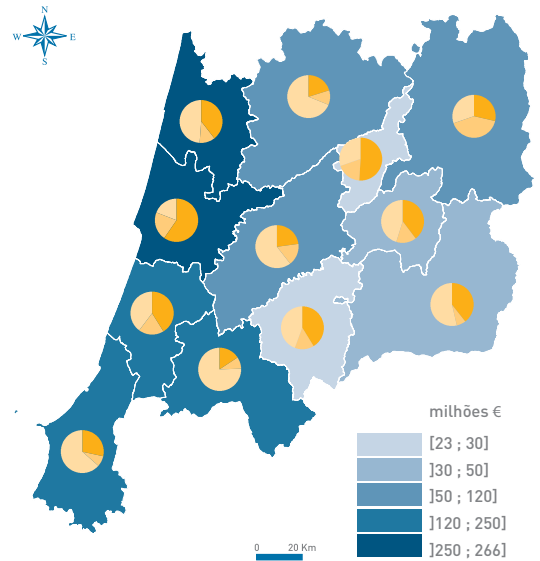
²¹ Os eixos prioritários em que se encontra estruturado o Mais Centro sofreram alterações após a reprogramação do Programa, submetido à Comissão Europeia em julho de 2011 e aprovado em meados de dezembro de 2011 (tal como referido na nota introdutória deste capítulo).

Operações aprovadas no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2012)



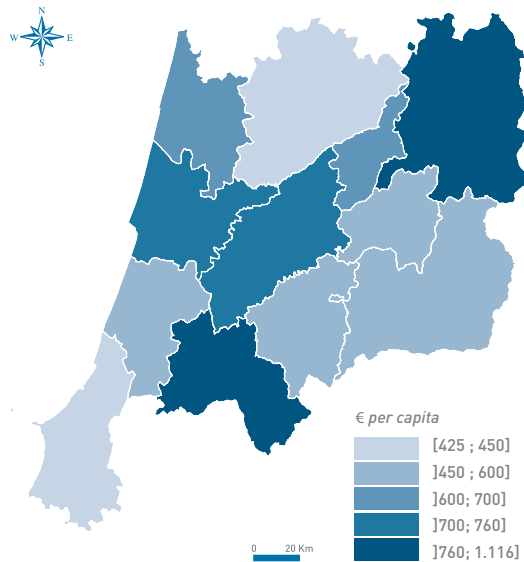
- Eixo 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 – Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 – Coesão Local e Urbana

Fundo comunitário atribuído às operações aprovadas no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2012)

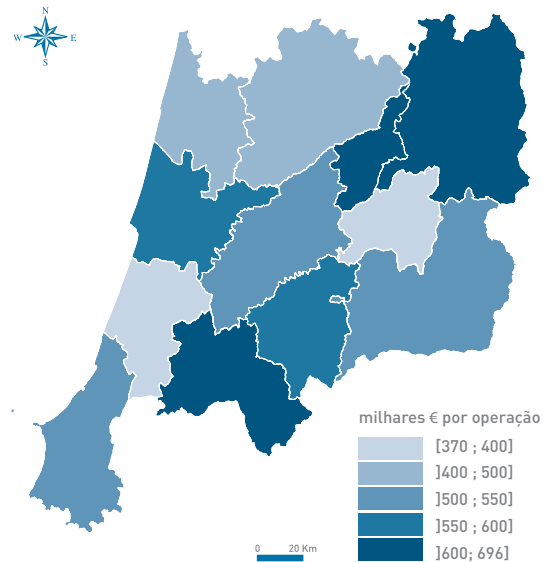


- Eixo 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 – Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 – Coesão Local e Urbana

Fundo comunitário aprovado per capita no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2012)



Fundo comunitário aprovado por operação no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2012)



FONTES

CONJUNTURA

Enquadramento Nacional

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
 - Inquérito ao Emprego
 - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)
 - Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (Base 2008)
 - Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

- INE - Inquérito ao Emprego (Base 2008 e Base 2011)
 - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)
 - Índice de Custo do Trabalho (Base 2008)

Desemprego Registrado

- IEFP - Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais
- INE - Estimativas Anuais da População Residente (2009, 2010 e 2011)

Empresas

- Banco de Portugal
 - Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 - Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras
- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)
- COFACE - Serviços Portugal, S.A.
 - Empresas constituídas
 - Ações de insolvência

Comércio Internacional de Bens

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
 - Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio, NUTS II e NUTS III

Secções selecionadas:

- I - Animais vivos e produtos do reino animal
- IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados
- VI - Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII - Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X - Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI - Matérias têxteis e suas obras
- XIII - Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV - Metais comuns e suas obras
- XVI - Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII - Material de transporte

Turismo

- INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria
 - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)

Construção e Habitação

- INE - Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
 - Estatísticas das Obras Concluídas
 - Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
 - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para habitação
- Rácios de crédito vencido das famílias – habitação

Preços e Consumo Privado

- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)
 - Entradas e saídas de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
 - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual
 - Receitas de cinema
- SIBS - Área de Estatísticas do Grupo SIBS
 - Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
 - Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins
- Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins

Políticas Públicas no Centro

- Comissão Técnica de Coordenação do QREN
 - Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletins Informativos 15, 16 e 17
- Autoridade de Gestão do Mais Centro
- Sistemas de Incentivo da Agenda da Competitividade QREN

A informação contida no “Centro de Portugal – Boletim Trimestral” do terceiro trimestre de 2012 foi recolhida até ao dia 13 de dezembro de 2012.

